



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim- Volume 5, Número 10, Outubro/2020

A influência das redes sociais na disseminação de comportamentos na saúde

Ítalo Alberto

Análise de redes sociais é o processo de investigar estruturas de relações sociais em um conjunto denominado rede. Vale lembrar que Redes sociais são diferentes de Mídias sociais. Essas últimas são meios digitais que possibilitam uma interação colaborativa a partir da criação e compartilhamento de informações. Redes sociais consistem na própria interação entre atores sociais, os quais podem vir desde meios sociais *online* até atores em segmentos *offline*.

Estudos como em Zhang (2019) demonstram que as redes sociais podem influenciar a saúde de diversas maneiras, desde doenças virais ou informações se propagando na sociedade, até no contágio de opiniões ou comportamentos que modificam hábitos tradicionais das pessoas no cotidiano.

No estudo sobre o suicídio de Durkheim (1897) já é apresentada uma noção de que os modos variados de se relacionar acabam por influenciar de certa forma o processo de integração social. Ou seja, a ideia de que indivíduos estão inseridos em uma rede de relações que vão desde conexões familiares, vizinhos e amigos, até organizações e comunidades que pertencem, proporciona uma conjuntura de influência sobre eles.

A teoria moderna das redes se iniciou com Moreno (1973) na elaboração de sociogramas usados até hoje que representam graficamente indivíduos como Nós e a relação entre eles como Arestas. Estudos que buscam explorar a influência dos relacionamentos em comportamentos ou opiniões de um indivíduo já vêm sendo feito há bastante tempo. Nesse âmbito, Zhang (2019) demonstra que podem ser diversas as formas com que a influência social pode afetar a saúde, como por exemplo no aprendizado de novos hábitos, podendo esses serem saudáveis ou destrutivos.

Um estudo realizado por McAdam e Paulsen (1993) busca especificar a relação entre laços sociais e engajamento para ações de mudança. Nele, os pesquisadores constatarem que por estarmos envolvidos em diferentes relações sociais, várias das decisões que tomamos acabam sendo influenciadas em algum nível por essas relações. Nesse contexto, temos o exemplo do estudo de Haas e Schaefer (2014), no qual indicam que a influência de pessoas próximas acaba sendo maior para desenvolver o hábito de fumar, em contrapartida com cessar esse hábito, que acabam tendo uma menor influência.

Coisas que gostaríamos de espalhar falham, já outras que gostaríamos de evitar se espalham.

Bearman e Moody (2004) já demonstra que há uma relação direta entre a estrutura da rede de interação social e o bem estar subjetivo do indivíduo. Essa constatação vem de um estudo sobre o conjunto de dados *Add Health*

(Estudo Longitudinal Nacional da Saúde do Adolescente para o Adulto) dos Estados Unidos, onde demonstram que escolas com uma baixa densidade relativa de laços de amizade tendem a possuir um número elevado de tentativas de suicídios entre os estudantes.

Esse tipo de fenômeno pode ter implicações, por exemplo, em tempos de pandemia quando estudantes não estão expostos a meios de integração social tradicionais na condução dos seus estudos por meio do formato *home office*. Ou seja, o tipo de interação social dos estudantes nesse período sofre uma modificação dos seus laços de interação.

Estudos sobre o suicídio realizados por Abrutyn e Mueller (2014) demonstram que indivíduos que possuem laços de interação com pessoas que já tiveram histórico de tentativa de suicídio tendem a possuir chances maiores de também tentar cometer esse ato.

Porém, vale constatar que isso não significa que por causa dessa constatação as pessoas que já cometeram tentativas desse tipo devem ser evitadas, mas sim que não só elas em específico, mas também as pessoas próximas, acabam vindo a ser um grupo focal



importante para receberem os devidos cuidados. Inclusive, Thoits 2011 indica em seu estudo que o suporte das relações sociais nas interações está diretamente ligado tanto com uma melhora da saúde como também com uma redução da taxa de mortalidade.

Espalhamentos ocorrem de modos diversos entre as diferentes partes das redes sociais. Centola (2018) afirma em seu estudo que coisas que gostaríamos de espalhar falham, já outras que gostaríamos de evitar se espalham. Nossa sociedade consiste em redes sociais múltiplas que seguem lógicas estruturais na disseminação de informações. Porém, o próprio formato dessas informações influencia no modo como são propagadas.

Um estudo tradicional na área de disseminação de informações feito por Granovetter (1983) demonstra que informações simples possuem um comportamento similar a um vírus em seu espalhamento. Para doenças infecciosas, como os vírus, é necessário apenas uma única exposição para que aconteça o contágio. Ou seja, mesmo que haja somente uma pessoa infectada na rede, se houver algum tipo de contato direto com o vírus, já é suficiente para ocorrer o contágio. Isso acontece sem ninguém precisar ser convencido a pegar o vírus.

O mesmo acontece com outros tipos de informações simples, como episódios midiáticos ou informações banais como fofocas sobre pessoas famosas. Podemos saber qual o resultado de um jogo importante ou qual pessoa famosa terminou o relacionamento apenas com um único acesso a alguma mídia social. Da mesma forma, podemos compartilhar brevemente tais informações e outras pessoas terão acesso a elas. Nesses tipos de disseminação, não são necessários processos elaborados de coerção para fazer pessoas assimilarem as informações transmitidas.

Informações complexas já possuem um comportamento diferente de um vírus ou de notícias midiáticas, elas consistem em situações que exigem um certo tipo de aceitação. Por exemplo, a adoção de novos comportamentos relacionados à saúde, como o uso de máscaras, é suprimido por uma barreira inicial até ocorrer uma maior aceitação. A forma de contágio desse tipo de informação também é diferente, segundo Damon Centola (2018), elas normalmente envolvem algum tipo de custo, seja financeiro, psicológico ou de reputação.

Em situações de contágios complexos são necessários fatores sociais mais elaborados para a propagação acontecer. Esses fatores podem ser compreendidos pelos seus mecanismos de adoção. Damon Centola (2018) traz em seu estudo que algum dos fatores de mecanismo social como legitimidade, credibilidade,

complementaridade e contágio emocional precisam ser satisfeitos para ocorrer o processo da difusão de comportamentos.

Centola (2018) conduziu experimentos para identificar estratégias mais efetivas para intervenção por meio de mudanças comportamentais usando *seeds* (sementes) dessas mudanças na população do estudo. Nele, foram comparadas estratégias de intervenção com uso de *seeds* tanto em uma distribuição randômica como também de forma agrupada na população. Os resultados indicam que a estratégia de conduzir esse *seeding* de forma agrupada produziu uma difusão mais efetiva no processo das mudanças comportamentais.

Bicchieri (2017) aponta que mudanças comportamentais na saúde dependem tanto da percepção dos indivíduos sobre os possíveis riscos advindos dessas mudanças, como também da aprovação desses comportamentos pelos outros, bem como do quão amplamente adotado o comportamento é, e por fim da crença de que esse novo comportamento possui credibilidade.

Oportunidades de intervenção em diferentes níveis da estrutura social podem se tornar significativamente interessantes para aqueles que buscam identificar e modelar o impacto das redes sociais para o bem estar da população. Zhang (2019) por exemplo sugere que esforços de intervenção podem considerar o uso de meios de interação online de comunicação para direcionar informações relativas à saúde visando provocar mudanças comportamentais mais efetivas.

As atitudes de líderes e pessoas públicas são fundamentais no contexto da disseminação de boas práticas. Da mesma forma, a não adoção dessas práticas, ou a adoção de práticas contrárias às recomendações vigentes pode provocar efeitos prejudiciais nas atitudes da população.



Ítalo Alberto é Mestre em Engenharia da Computação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP) e pesquisador do CEST

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise da autora, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.